

Eixo 1) Inovação e Sustentabilidade

Modalidade pós-graduação

ETNOBOTÂNICA DO “POEJO” (*CUNILA MICROCEPHALA* E *C. FASCICULATA*) NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO

Vera Regina Nuñez Gonçalves 1¹, Leonardo Paz Deble 2²

¹ Licenciada em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, RS Brasil, regina_dp_@hotmail.com

² Titulação, Filiação institucional, Dom Pedrito, RS Brasil, leonardodeble@unipampa.edu.br
deble.biol@gmail.com

RESUMO

O uso de plantas pelo homem remonta aos primórdios da história. A evolução da espécie propiciou outras relações e usos diversificados das plantas; além da própria subsistência, a comercialização e a utilização com fins medicinais. O conhecimento popular pode prover importantes subsídios para novas descobertas científicas, incluindo pesquisas para novos medicamentos (SIMÕES et al., 1986; FARNSWORTH, 1993). Diante do exposto e entendendo a relevância do uso de plantas medicinais objetivou-se em verificar a identidade das espécies nativas utilizadas e cultivadas pela comunidade de Dom Pedrito – RS, sob o nome popular de “poejo” (*Cunila* spp., família Lamiaceae) (BORDIGNON et al., 1997; LORENZI & MATOS, 2008; AGOSTINI et al.; 2009). O nome popular “poejo” é atribuído a cerca de uma dúzia de espécies do gênero *Cunila* que pertence à família Lamiaceae (AGOSTINI et al., 2009). Esta família botânica é bastante utilizada pelo homem há séculos, pois, compreende representantes aromáticos (SOUZA & LORENZI, 2012). Dentre as espécies citam-se o “orégano” (*Origanum vulgare* L.), o “alecrim” (*Rosmarinus officinalis* L.), a “hortelã” (*Mentha villosa* Huds.), o “manjeriço” (*Ocimum basilicum* L.), todas exóticas a flora regional (CANTINO, 1992). Para o levantamento de dados foi utilizado à área urbana do município de Dom Pedrito, visando uma melhor distribuição de dados, foi subdividida em cinco subáreas, que foram denominadas área 1, 2, 3, 4 e 5. Sendo que em cada área, foram entrevistados dez moradores, consistindo uma pessoa por residência, preferencialmente, optou-se pelo

morador que mais bem conhece e faz uso das plantas medicinais, totalizando cinquenta entrevistados. A coleta de dados deu-se entre os meses de janeiro de 2016 e abril de 2016, através de pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório. A abordagem feita aos entrevistados foi em forma de diálogo, seguindo um roteiro básico por meio de questionários com perguntas abertas. A partir das entrevistas pode-se concluir que a maioria dos entrevistados perfila a planta designada “poejo” como sendo *Cunila microcephala*, apenas um entrevistado reconheceu o uso de *C. fasciculata*. Com base nas entrevistas pode-se inferir que a população do município muito se utiliza de plantas medicinais, quer seja, nos cuidados primários da saúde e/ou como um complemento terapêutico, compatível com a medicina convencional. Os dados obtidos durante a pesquisa revelam o potencial benéfico do gênero *Cunila* no tratamento de doenças respiratórias como tosse, possuindo ação expectorante, antigripal, antifebril de acordo como encontrado na literatura em Negrelle & Fornazzari (2007) *Cunila microcephala* possui propriedades antigripal e antitussígena. As folhas e flores são usadas na forma de chá para moléstias do sistema digestório, a exemplo, dores estomacais e cólicas em recém-nascidos, estando estes usos de acordo com (SIMÕES, 1986; SIMÕES *et al.*, 1995; LOPES, 1997; TOLEDO *et al.*, 2004) o taxon possui ação digestiva, antiespasmódica e emenagoga.

Palavras-chave: etnobotânica, medicina popular, "poejo".

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, F.; DOS SANTOS, A. C. A.; ROSSATO, M.; PANSEIRA, M. R.; DOS SANTOS, P. L.; SERAFINI, L. A.; MOLON, R.; MOYNA, P. Essential Oil Yield and Composition of Lamiaceae Species Growing in Southern Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, 52 (2): 473-478. 2009.
- BORDIGNON S.A.L.; SCHENKEL E.P.; SPITZER V. The essential oil composition of *Cunila microcephala* and *Cunila fasciculata*. **Phytochemistry**, 44: 1283–1286. 1997.
- CANTINO, P. D. Evidence for a polyphyletic origin of Labiatae. **Ann. Missouri Bot. Gard**, 79. 361-379. 1992.
- FARNSWORTH, N.R. Ethnopharmacology and future drug development: the North American experience. **Journal of Ethnopharmacology**, Lausanne, v. 38, p.145 – 152. 1993.
- LORENZI, H. & MATOS F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. -- 2. ed.-- Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum, 2008.
- NEGRELLE, R.R.B. & FORNAZZARI, Estudo etnobotânico em duas comunidades

rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). **Rev. Bras. Pl. Med.** v.9, n. 2, p. 36-54, 2007.

SIMÕES, C. M. O. **Plantas da medicina popular do Rio Grande do Sul.** 2 ed., Porto Alegre: Ed. da Universidade - UFRGS, 1986,p.174.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H.; **Botânica Sistemática:** guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. - - 3. ed. - - Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum, 2012.